



TEATRO NO ENSINO DA PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Damasceno Lopes¹; Ewelyn Peixoto Fidelis¹; Marcelo Barbosa Bezerra²; Michelly Fernandes de Macedo².

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Ciências Animais, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Ciências Animais, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, michelly@ufersa.edu.br.

Resumo: Devido ao crescente desgaste das metodologias utilizadas no ensino superior, o binômio docente-discente vem requerendo estratégias de ensino que facilitem a aprendizagem e internalização do conteúdo ministrado em sala de aula. As atuais ferramentas tecnológicas, largamente utilizadas e acessíveis aos alunos do ensino superior, fez com que os mesmos tivessem fácil acesso às informações técnicas, tornando os métodos tradicionais, de ensino e pesquisa de informações, cada vez mais obsoletos e pouco atraentes aos olhos dos aprendizes. Com este relato pretende-se demonstrar que o teatro é uma ferramenta didática viável para o ensino superior em Medicina Veterinária que estimula docentes e discentes, envolvendo-os num objetivo comum voltado para uma melhor relação de ensino e aprendizagem. No curso superior de Medicina Veterinária os principais recursos didáticos envolvem aulas expositivas com recursos audiovisuais e aulas práticas que requerem o uso de animais. Anteriormente, na disciplina de Patologia Clínica, os alunos tinham como recursos didáticos essas mesmas aulas expositivas, práticas com coleta de sangue e outros fluidos de animais, além do uso da microscopia. Tais recursos não atraíam suficientemente a atenção dos alunos, nem geravam o aprendizado almejado e, nesse contexto, surgiu a necessidade da inovação. O recurso do teatro foi ofertado aos alunos e os mesmos absorveram a ideia. Hoje, essa modalidade de ensino vem sendo utilizada com sucesso em todos os semestres da disciplina. Os discentes são avaliados tecnicamente quanto ao roteiro, sonoplastia, figurino, cenário e embasamento teórico para construção dos atos e cenas. Percebeu-se ao longo de 3 semestres que houve maior interesse dos alunos ao longo da disciplina, sensibilização ao conteúdo programático e sua relevância, maior interação entre os participantes, culminando com um aprendizado simplificado e duradouro.

Palavras-chave: ensino, aprendizagem, teatro, veterinária, patologia clínica.



INTRODUÇÃO

Segundo Bianconi (2017), há 3 (três) diferentes formas de classificação do ensino, a educação formal, informal e a não-formal. Na educação formal temos como exemplo o ensino escolar institucionalizado, sendo o mesmo cronologicamente gradual e hierarquicamente estruturado. A informal é aquela em que a partir da vivência a pessoa adquire e acumula conhecimentos. Na educação não-formal, foco do nosso interesse, temos a definição como sendo qualquer tentativa educacional desde que a mesma seja organizada e sistemática, normalmente realizada fora dos padrões convencionais do ensino.

É fundamental que professores, sejam do ensino fundamental, médio ou superior, dispendam real atenção a como o aluno compreende e absorve as informações transmitidas em sala de aula. Domínio do conteúdo, assiduidade, facilidade em transmitir a informação e disponibilidade para atender os alunos fora do horário das aulas, são alguns dos critérios atualmente empregados para avaliação do desempenho do docente no ensino superior. Entretanto, sabe-se que, os docentes que atualmente ministram disciplinas nos cursos de Medicina Veterinária, são bacharéis e sua formação pedagógica é deficiente, principalmente ao ingressar na carreira docente. Normalmente esses docentes são mestres, doutores e pós-doutores em determinadas áreas do conhecimento acadêmico-científico, o que os torna extremamente capacitados para atividades de pesquisa e orientação científica de graduandos e pós-graduandos, sendo o ensino, muitas vezes, colocado numa esfera que recebe pouca atenção, principalmente para questões voltadas à qualidade do ensino-aprendizagem.

O papel dos conhecimentos adquiridos em sala de aula precisa ser elucidado, isto é, ser esclarecida a real justificativa do ensinamento e o que a informação científica vai agregar no futuro do profissional que está sendo formado. Não trata-se apenas de transmitir a informação, mas buscar formar, nesse discente, um pensamento crítico e profissionais eficientes (Kodjaoglanian, 2017).

Os objetivos normalmente estão centrados em ministrar aulas expositivas, em que há pouco espaço para o diálogo com o aluno, integralizar o conteúdo programático da disciplina e, periodicamente, mensurar o que foi aprendido por meio de provas escritas. A atenção dada à qualidade desse aprendizado, bem como, o perdurar deste, passou a ser o principal objetivo na disciplina de Patologia Clínica do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).



Deve-se estabelecer uma ferramenta que busque a transformação das aulas monótonas em aulas participativas, estimulando perguntas ao invés de respostas, a dúvida ao invés de certezas, a problematização em vez da prescrição. Com tal postura, objetiva-se a formação profissional construída com características criativas e inovadoras, sintonizados com uma nova visão de mundo (Cogo, 2017).

Tendo este objetivo em mente, passou-se a buscar ferramentas e recursos didáticos que gerassem envolvimento dos alunos com a disciplina, maior integração dos mesmos, bem como, absorção dos assuntos abordados e aprendizado duradouro.

METODOLOGIA

Disciplina objeto do relato

A disciplina de Patologia Clínica, pertence à estrutura curricular do curso de Medicina Veterinária, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), está atualmente disposta no 5º (quinto) semestre e tem como pré-requisito a disciplina de Fisiologia Animal. Tem uma carga horária de 60 (sessenta) horas ou 4 (quatro) créditos semanais de 50 (cinquenta) minutos/cada.

Objetiva fornecer conhecimentos teóricos e práticos no diagnóstico laboratorial por meio da requisição, obtenção adequada de amostras e interpretação dos exames laboratoriais auxiliando no estabelecimento do diagnóstico, prognóstico e tratamento das enfermidades que acometem os animais.

São utilizados diversos recursos para transmissão do conteúdo: aulas expositivas dialogadas, aulas teórico-práticas, discussão e interpretação de casos clínicos, discussão de textos e artigos científicos relacionados ao assunto abordado. A disciplina dispõe de 25 (vinte e cinco) vagas por semestre, sendo 20 (vinte) o número médio de alunos matriculados.

Atribuição de papéis e estruturação da peça

No início de cada semestre letivo, promove-se um sorteio entre os alunos matriculados na disciplina de Patologia Clínica para divisão de atribuições e papéis. Todos os alunos são diretamente envolvidos com a totalidade do processo de execução do teatro.

Na estruturação da peça teatral temos as figuras do roteirista, diretor de cena, sonoplasta e figurinista. Os alunos sorteados para estas funções comunicam-se não só entre si, mas também com todos os outros personagens. Os personagens são compostos por alunos que representam células (eritrócitos, leucócitos, plaquetas), parasitas intra e extracelulares, tecidos e órgãos do corpo (fígado, rim, baço e medula óssea), bem como, tem-se em cena sempre a figura de um animal, um proprietário, um médico veterinário clínico e um patologista clínico, responsável pela execução e interpretação dos exames laboratoriais.

Os alunos têm aproximadamente 4 (quatro) meses para absorver todo o conteúdo da disciplina, interagir com os demais colegas, e buscar o aprofundamento sobre os diversos aspectos do papel que irá representar ao fim do semestre.

Critérios de avaliação

Na disciplina em que foi implementada essa nova metodologia, o discente foi acompanhado diariamente em período e horário letivo, através da assistência ofertada pelo professor e monitores, tanto durante a aula, de maneira didática e integralizada com a turma, como de forma individual, em horário comum a ambas as partes, de forma previamente agendada.

Considerando que o objetivo avaliativo consistiu em obter um documento que comprovasse a qualificação justa do discente, ao atingir a nota mínima estabelecida, e que o docente precisava estabelecer critérios quantitativos e qualitativos, o conteúdo assimilado pelo aluno, foi registrado de diferentes formas, não se limitando apenas às avaliações escritas e descritivas.

Propôs-se que o discente fosse avaliado também, através do desenvolvimento de sua linha de raciocínio, associado à frequência, criatividade e capacidade de desenvolver trabalhos em equipe, que pudessem ser registrados em vídeos e imagens.

O discente foi informado previamente sobre os critérios avaliativos e estimulado a materializar e externar aos demais suas ideias através da montagem de peças teatrais, normalmente no final do semestre, com temas relacionados à disciplina, onde os alunos representavam células e órgãos do corpo, e interpretavam a reação do organismo diante de diversas situações.



As peças sempre foram devidamente divulgadas para que atraísse o maior número possível de expectadores e o conteúdo fosse expandindo à toda comunidade acadêmica, bem como, membros da sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As novas modalidades de inovação pedagógica visam estabelecer conteúdos oferecidos sob diversas formas, abandonando a linha padrão e desatualizada que entrega o conteúdo e o raciocínio prontos ao aluno.

De acordo com Mastrantonio (2012), o aprendizado do aluno vem passando por constantes processos de transformação de modo que o aluno deixou de ser um simples espectador absorvendo as informações de forma passiva e passando a ser um protagonista ao participar de forma ativa na construção do seu aprendizado.

O objetivo principal consiste então, em fazer com que o aluno assimile as informações necessárias e as adapte à sua estrutura cognitiva própria, estimulando o raciocínio individual a partir de suas habilidades, refletindo conseqüentemente, num melhor desempenho coletivo.

Nesse contexto, o professor não deve ser visto como um estereótipo de conceitos prontos e que são repassados de maneira robotizada, mas sim, como um guia experiente na formação de profissionais qualificados e hábeis na solução de problemas.

Em Medicina Veterinária, essas novas metodologias podem ser de grande valia pois oferecem uma nova perspectiva para o processo de aprendizagem, em que a utilização de animais em sala de aula deixa de ser a única possibilidade.

Percebeu-se ao longo do semestre que os alunos passaram a demonstrar maior interesse e empolgação pela disciplina. Era notório o fascínio pela função desempenhada pela célula ou órgão que ia ser representado pelo aluno ao final do semestre. A interação entre os discentes também aumentou pois todos se interessavam pelo papel que o outro colega iria representar e, se este, tinha alguma correlação com seu próprio personagem. Os discentes passaram a compreender melhor determinadas funções celulares e orgânicas depois que se passou a utilizar a ferramenta do teatro.

Os dados apresentados na tabela 1 refletem informações registradas no SIGAA-UFERSA, para a disciplina Patologia Clínica. Estão inseridos dados como nota final e desempenho dos discentes, sob a forma de média e desvio padrão, bem como, resultado da avaliação acadêmica realizada sempre ao fim de cada



semestre pelo docente e discentes matriculados sobre cada turma ao fim dos semestres, além da porcentagem de reprovação.

Algumas particularidades devem ser salientadas a respeito destes dados. No semestre 2014.1 o Sistema Integrado de Gestão das Atividades Acadêmicas (SIGAA-UFERSA) não realizou a avaliação acadêmica e por esta razão os valores relativos a este semestre não constam desta tabela. Nos semestres 2014.2 e 2015.1, a docente responsável pela disciplina estava em licença e um professor substituto assumiu a referida turma.

Tabela 1: Nota final, avaliação acadêmica e reprovação por semestre letivo na disciplina Patologia Clínica do curso de Medicina Veterinária da UFERSA (SIGGA-UFERSA)

Ano-Período	Nota Final (M \pm DP)	Avaliação Acadêmica	Reprovação (%)
2012.2	5,47 \pm 2,05	8,72	30
2013.1	6,96 \pm 2,61	9,34	9,1
2013.2	6,62 \pm 1,89	9,30	18,8
2014.1	6,14 \pm 1,86	-	14,3
2014.2	5,64 \pm 1,92	8,73	15,4
2015.1	4,94 \pm 2,35	8,99	27,6
2015.2	8,00 \pm 1,75	9,56	5
2016.1	8,12 \pm 2,35	9,28	6,9
2016.2	8,26 \pm 1,14	9,48	5

Percebe-se que a nota final foi menor para estes dois semestres e o índice de alunos reprovados foi maior. De 2012.2 até 2015.1 não foi utilizada a ferramenta do teatro nas turmas. Essa ferramenta foi inserida em definitivo na disciplina da Patologia Clínica nos semestres 2015.2, 2016.1 e 2016.2. Nestes é possível notar que tanto a nota final dos discentes quanto o resultado da avaliação acadêmica foram consideravelmente maiores quando comparados com os demais semestres em que tal metodologia ainda não havia sido empregada. Isso demonstra que o desempenho dos alunos foi positivamente influenciado pela utilização desta ferramenta didática em Patologia Clínica.

Acredita-se que este artifício pedagógico serviu como estímulo e despertou o interesse dos discentes pela disciplina e seus conteúdos. Além disso, percebeu-se que, os alunos passaram a demonstrar maior capacidade de fixação e memorização dos assuntos abordados.



Os discentes que ficavam responsáveis pelo roteiro, figurino, sonoplastia e direção recebiam auxílio voluntários dos demais integrantes da turma, e no transcorrer da disciplina percebia-se que os mesmos passaram a utilizar um senso crítico melhor elaborado, além de um olhar mais atento e integrado do conteúdo estudado em sala de aula com outras áreas da Medicina Veterinária (Figura 1).



Figura 1: Personagens durante apresentação da peça teatral, semestre 2016.2. Fotos: Eduardo Mendonça (Assecom-UFERSA)

CONCLUSÕES

A utilização do teatro como ferramenta pedagógica na disciplina Patologia Clínica do curso superior em Medicina Veterinária tem sido de grande valia para atrair a atenção dos discentes, melhorar o desempenho acadêmico, auxiliar na fixação do conteúdo ministrado durante as aulas e servir como instrumento pedagógico que vem atraindo a atenção e sensibilizando outros docentes do curso para a implementação de metodologias alternativas de ensino.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIANCONI, M. Lucia; CARUSO, Francisco. Educação não-formal. Ciência e Cultura, v. 57, n. 4, p. 20-20, 2005.

COGO, A.L.P. et al. Case studies and role play: learning strategies in nursing. Revista brasileira de enfermagem, v. 69, n. 6, p. 1231-1235, 2016.

KODJAOGLANIAN, V.L. et al. Inovando métodos de ensino-aprendizagem na formação do psicólogo. Psicologia: ciência e profissão, v. 23, n. 1, p. 2-11, 2003.

MASTRANTONIO, E.C.; MORAES, F.R. Production of models as an alternative method of education and motivation in graduation students of immunology. II Fórum Internacional Sobre Prática Docente Universitária, Universidade Federal de Uberlândia – p. 381-387, 2012.